



O Príncipe e a Gazela - Maria Hilda de J. Alão

# **O PRÍNCIPE E A GAZELA**

## **Histórias Infantis em Verso e Prosa**

Maria Hilda de J. Alão

**AUTOR:** Maria Hilda de J. Alão  
**TÍTULO DA OBRA:** O Príncipe e a Gazela  
Histórias Infantis em Verso e Prosa  
Literatura Brasileira  
1ª edição  
ISBN: 978-85-44-806-48-7  
Santos - 2018

Copyright © 2018  
Maria Hilda de J. Alão  
Todos os direitos reservados e protegidos por Lei  
Nº 9610 de 19 de fevereiro de 1998.  
É proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios,  
sem a autorização prévia, por escrito, do autor.

## **DEDICATÓRIA**

**Dedicado aos meus netos Fernando e  
Silvio e aos meus bisnetos Fernandinho e  
Michelle e as minhas filhas Clarinda e Lara.**

## ÍNDICE:

01 - Conversa de Duas Senhoras	07
02 - O Pé e a Mão	10
03 - O Dia que o Gato Desafiou o Cão	13
04 - A Ideia da Centopeia	16
05 - Vamos Brincar de PA	19
06 - Tilico, o Jacaré de Parede	21
07 - A Xícara e a Caneca	25
08 - O Saci e a Mula Preta	28
09 - A Vassoura e o Pano de Chão	31
10 - O Leão Mentiroso	35
11 - O Cordel do Dente de Leite	39
12 - Paty e suas Amigas	43
13 - As Panelas	48
14 - O Príncipe e a Gazela	51
15 - O Rapto da Princesa	67
16 - O Rato e a Concha	72
17 - A Raposa Vidente	77
18 - As Duas Bonecas	82
19 - A Girafa Linguaruda	88

**Ensinar é um ato de amor.  
Ensinar uma criança a ler e escrever  
é abrir uma longa estrada diante  
dela.**



## CONVERSA DE DUAS SENHORAS

Duas senhoras, moradoras na casa da Língua Portuguesa, conversavam alegremente. Eram elas: D. Onomatopeia e D. Prosopopeia. D. Onomatopeia rindo alto, ah,ah,ah, falava de sua linhagem.

- Eu venho de uma família muito importante da Língua Portuguesa: a Figuras de Linguagem e pertença à classe das Figuras de Palavras.

D. Prosopopeia disse sorrindo:

- Também pertença a Figuras de Linguagem. Além de Prosopopeia, nome que eu adoro, sou conhecida como Personificação, Figura de Estilo ou de Retórica. Dou qualidade humana a objetos ou seres vivos.

Admirada com as qualidades de D. Prosopopeia, D. Onomatopeia disse:

- Tic-tac, você falou por duas horas e eu não ouvi o triiimm do telefone nem o ding-dong da campainha. Até agora não vi você personificar nada.

- Você está no mundo da lua. Precisa prestar mais atenção ao que se passa ao seu redor. Olhe aquelas flores dançando ao vento; o jardim olhando os pássaros; folhas bailando ao sabor do vento e a chuva cantando nos telhados.

- D. Prosopopeia, o meu coração está fazendo tum, tum, tum emocionado com tanta coisa bonita que disse. Fale mais porque acho que vou chorar, sniff, sniff.

-Não chore, olhe para o sol sorrindo para nós, sorria amiga!

D. Onomatopeia enxugou os olhinhos e agradeceu as palavras de D. Prosopopeia.

- Obrigada, você é uma amiga de verdade. Não farei sniff, sniff nem buaááá, vamos juntas ouvir o cri, cri, cri dos grilos no jardim.

Ficaram as duas senhoras conversando até a noite e chegar. D. Prosopopeia, suspirando, olhou para o céu e disse:

- Veja amiga, como a lua brilha feliz, sinta o beijo da brisa.

D. Onomatopeia, atenta, ouvia tudo até um cão, ao longe, com seu au, au, au. E assim terminou a história de duas amigas que vivem no mundo da linguagem.

- Entendeu menino? Deixe de blá- blá- blá e escreva!



## O PÉ E A MÃO

Conversavam, certa vez, um pé e uma mão. O pé dizia aborrecido:

- Não aguento tanto trabalho. Estou cansado demais. Por que eu tenho de fazer todo esse trabalho? Queria ser como você, Mão, que fica aí em cima protegida.

- Ora amigo Pé, cada um de nós foi criado para fazer determinadas tarefas. Eu não me queixo das minhas. O seu trabalho é muito importante, eu diria que é sublime. Carregar um corpo para lá e para cá não é tarefa para qualquer um.

- Minha amiga, você acha sublime ter plantado sobre si um peso enorme? Em certos momentos eu fico inchado, dói-me o calcanhar e a minha mãezinha, Perna, também sofre muito. Cortar as unhas é um suplício porque não me cortam só as unhas também tiram nacos dos meus dedos. Pisar em caca de cachorro, chutar bola, ser pisado por outros pés durante uma dança, escorregar em casca de banana, buá, buá, buá, quero ser mão e não pé.

O Pé começou a chorar copiosamente. A Mão já não sabia mais o que fazer para acabar com aquela choradeira. Foi então que ela se abaixou e fez um carinho no Pé alisando seus dedos, fazendo massagem na sola e ele foi se acalmando

devagar. Sentindo que o amigo estava mais calmo a Mão lhe disse:

- Agora que sua tristeza acabou eu vou lhe dizer uma coisa: já imaginou a alegria que proporciona a um pai e a uma mãe quando você conduz a filha deles ao altar? E a honra de conduzir a Sagrada Família ao Egito? Levar um bombeiro para apagar um incêndio? Crianças à escola para serem alfabetizadas? Homens e mulheres aos seus trabalhos honestos? Um professor à sala de aula? Lembra o dia que pisou na lua? Não sente alegria quando pisa a areia morna da praia e mergulha na água do mar? Então amigo! Veja quanta coisa boa você faz, fez e fará. Não há motivo para ficar desolado. Não se pode fazer só coisa boa, as não muito boas também precisam ser feitas, concorda comigo?

Agradecendo a paciência da Mão, história terminou com o Pé pedindo a ela mais uns minutinhos de massagem. Por isso crianças cuidem bem dos seus pés para que eles não reclamem.



## O DIA QUE O GATO DESAFIOU O CÃO